INFORMATIVO MENSAL
EDIÇÃO 57 | AGOSTO 2025

COOPERBOM em campo

Inventário de recursos em fazendas de pecuária para emissão de diagnóstico e planejamento.

CCS elevada do leite: prejuízos certos para a propriedade.

Leite LINA: entenda o que é e como evitar no seu rebanho.

Sucessão familiar rural: planejamento para famílias do agronegócio.

Foto: Matheus Mendonça

TUDO NOS CONFORMES

TUDO SOBRE QUALIDADE DO LEITE E O RELACIONAMENTO DO CAMPO À INDÚSTRIA

Com conteúdo mensal, exclusivo, construído em parceria com especialista e professora titular da Escola de Veterinária da UFMG

PROFA: MÔNICA CERQUEIRA

CCPR
UNIÃO QUE DESENVOLVE

SAIBA TUDO EM NOSSAS REDES SOCIAIS: @CCPR.OFICIAL

Fúlvio Cardoso

Carlos Humberto

Enes Fialho

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE BOM DESPACHO
Av. das Palmeiras, nº 180
Fone: (37) 3521-3131
Contato: secretaria@cooperbom.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA:
(Mandato 2024 até A.G.O. 2028)
Presidente - Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Diretor Administrativo - Carlos Humberto de Araújo
Diretor Comercial - Enes Custódio Fialho

CONSELHEIROS ADMINISTRATIVOS:
EFETIVOS: Elda Maria da Silva Alves Santos, Fernando José Ferreira, Itamar Silva, Marco Aurélio Rodrigues Costa, Terezinha Aparecida Rangel Silva, Wilian Diniz da Silva Rezende.
SUPLENTES: Daniel Luíz de Azevedo, Marciano Isaías Lino, Ricardo Luís Campos.

CONSELHEIROS FISCAIS 2025/2026:
EFETIVOS: Geraldo Francisco Silva, Geraldo Majela Cardoso, Pedro Couto Gontijo Campos
SUPLENTES: Joaquim Geraldo Campos, Leonardo Cardoso Gontijo, Maura Lúcia da Costa

CONSELHO EDITORIAL:
Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto
Carlos Humberto de Araújo
Enes Custódio Fialho
Elda Maria da Silva Alves Santos
David Fragoso

PRODUÇÃO:
Publicação: Cidade's.com Editora de Jornais e Revistas
CNPJ - 51.315.293/0001-37
Editor Executivo: David Fragoso
Fone: (37) 99923-4135
Projeto Gráfico: Central de Ideias - CCPR
Marketing: Bruna Santos, Gustavo Vieira, Gabriel Araújo e Sara Bessas
TIRAGEM: 2.000 EXEMPLARES
Impressão: RONA EDITORA

Os artigos assinados e publicidades não refletem necessariamente a opinião desta revista e são de inteira responsabilidade de seus autores.

PALAVRA DOS DIRETORES.

Cooperados e cooperadas,

Marcamos mais uma vez presença na 53ª EXPOBOM 2025, uma das maiores feiras rurais realizadas em Minas Gerais. Agradecemos aos visitantes, expositores, organizadores e, em especial, aos cooperados que participaram das palestras. Como sempre, a EXPOBOM é uma grande oportunidade para encontrar amigos, fazer novas amizades e fortalecer os laços entre os produtores rurais da nossa região.

Neste momento, o setor rural está diante de grandes desafios, tanto nacional quanto internacionalmente. E é justamente o espírito de cooperação mútua que fortalece a resiliência de cada produtor rural. Seguimos firmes, com confiança, enfrentando os desafios e colhendo bons frutos. Unidos, somos mais fortes.

Estamos no auge do inverno — a estação que mais exige atenção redobrada do produtor rural. O tempo seco, as geadas e a forte exposição solar exigem cuidados especiais tanto com os cultivos quanto com os animais. É o momento de agir com prevenção e responsabilidade.

Nossas unidades comercializadoras de produtos agroveterinários, fertilizantes e rações estão à disposição dos produtores, em conjunto com nossos técnicos especialistas. Este é o momento certo de consultá-los. Também oferecemos serviços como análise de solo, orientação técnica, planejamento da próxima safra, gestão de custos e apoio na obtenção de crédito rural.

Além disso, agosto marca um período importante de preparação para a próxima safra. Iniciar com antecedência o planejamento da lavoura é essencial para garantir maior eficiência e produtividade. Conte com a nossa equipe técnica para te apoiar nesse processo.

Lembramos também da importância de prevenir incêndios nesta época do ano. A vegetação seca e os ventos fortes aumentam o risco de fogo, inclusive vindo de propriedades vizinhas. Reforce aceiros, cuide das divisas e oriente sua equipe sobre ações de prevenção.

A COOPERBOM segue de portas abertas para ouvir, apoiar e caminhar junto com cada cooperado. Sugestões, dúvidas ou demandas podem ser encaminhadas diretamente às nossas unidades ou pelos nossos canais digitais. Nosso compromisso é com você, produtor.

Boa leitura!

Foto: David Fragoso

COOPERBOM CELEBRA RESULTADOS HISTÓRICOS NA 53ª EXPOBOM.

Entre os dias 9 e 12 de julho, Bom Despacho sediou a 53ª edição da EXPOBOM — Feira Agropecuária, Comercial e Industrial do município — promovida pelo Sindicato Rural. Consolidada como um dos mais importantes eventos do agronegócio em Minas Gerais, a feira superou todas as expectativas, reunindo produtores rurais, empresários, cooperativas, comerciantes, instituições financeiras, estudantes e consumidores em uma programação diversificada, com foco em negócios, inovação e fortalecimento do setor agropecuário regional.

A COOPERBOM, em parceria com a CCPR e o SICOOB Credibom, marcou presença mais uma vez com um estande que foi destaque em visitação, interação com o público e volume de negócios. Ao longo dos quatro dias de feira, os resultados obtidos pela cooperativa foram expressivos: o faturamento deste ano foi o dobro em relação ao registrado na edição anterior, refletindo o crescente reconhecimento da marca COOPERBOM e a confiança dos cooperados e clientes nos produtos e serviços oferecidos.

Segundo o presidente da COOPERBOM,

Bons negócios!
Foto: David Fragoso

Foto: David Fragoso

Os agraciados com a medalha "Mérito Rural". Foto: David Fragoso

Fúlvio de Queiroz Cardoso Neto, a 53ª EXPOBOM reafirma sua relevância no cenário estadual:

"A EXPOBOM é hoje referência entre as grandes feiras agropecuárias de Minas Gerais. A cada edição, ela cresce em estrutura, participação e resultados. Este ano, tivemos uma participação ainda mais robusta, com um volume de negócios que dobrou em relação a 2024. Isso demonstra o quanto nossa cooperativa vem se fortalecendo, inovando e mantendo o foco no cooperado, que é a razão de nossa existência."

Durante a feira, o estande da COOPERBOM foi palco de rodadas de negócios, apresentação de produtos, serviços, tecnologias e soluções para o campo,

Foto: David Fragoso

Foto: David Fragoso

Foto: David Fragoso

Representantes de cooperativas parceiras marcaram presença no estande da COOPERBOM
Foto: David Fragoso

Foto: David Fragoso

proporcionando momentos valiosos de relacionamento com associados, fornecedores e visitantes. A cooperativa aproveitou a visibilidade do evento para reforçar sua atuação em prol do desenvolvimento sustentável da agropecuária, da indústria e do comércio local.

Um dos grandes diferenciais da participação da cooperativa nesta edição foi o envolvimento de toda a equipe. Os colaboradores da COOPERBOM demonstraram, do início ao fim da feira, profissionalismo, entusiasmo e profundo conhecimento técnico.

O Diretor Administrativo, Carlos Humberto de Araújo, destacou o papel essencial

Rodadas de negócios.
Foto: David Fragoso

Palestra "A tecnologia e o uso da Inteligência Artifical nos negócios"
Foto: David Fragoso

Palestra "Oportunidades para o agronegócio brasileiro nas relações de Comércio Internacional – ênfase no case Brasil - China"
Foto: David Fragoso

do trabalho coletivo:

"O sucesso da nossa participação na EXPOBOM é fruto do empenho conjunto. Cada colaborador contribuiu com dedicação, competência e espírito de cooperação. É muito gratificante ver esse comprometimento em todas as etapas, desde o planejamento até a execução."

O Diretor Comercial, Enes Fialho, também reforçou a importância do engajamento da equipe:

"Nosso estande se tornou um ponto de referência na feira. Recebemos visitantes de toda a região, interessados em conhecer mais sobre a COOPERBOM. Isso só foi possível graças ao trabalho sério e alinhado de todos os envolvidos."

Encerrando a feira com sentimento de dever cumprido, o presidente Fúlvio expressou sua gratidão a todos que contribuíram para o êxito da cooperativa:

"É com grande satisfação que parabenizo toda a equipe pelo trabalho exemplar na 53ª EXPOBOM. O esforço e a dedicação de cada funcionário — desde os que atuaram na preparação até os que estiveram no estande, interagindo com o público — foram fundamentais para alcançarmos resultados tão expressivos. Nosso compromisso com o cooperado, com a qualidade e com o desenvolvimento do setor agropecuário foi renovado mais uma vez nesta edição."

Com mais essa participação de destaque, a COOPERBOM reafirma seu papel como parceira do produtor rural e protagonista do desenvolvimento regional, mantendo o foco em eficiência, proximidade com o cooperado e promoção de negócios sustentáveis.

Abertura oficial
Foto: David Fragoso

PALESTRA SOBRE HOLDING FAMILIAR REÚNE COOPERADOS E COLABORADORES NA COOPERBOM.

No dia 29 de julho, a COOPERBOM promoveu uma palestra de grande relevância para seus cooperados e colaboradores, com a presença do renomado Dr. Geraldo Gonçalves, mestre em Direito Empresarial e especialista em holding. O evento foi realizado no auditório da cooperativa e teve como foco o tema "Holding Familiar: Importância e Planejamento Sucessório".

Durante sua apresentação, o Dr. Geraldo abordou de forma clara e acessível os conceitos fundamentais de uma holding familiar, destacando sua importância como ferramenta de proteção patrimonial e organização societária. Também foram discutidas estratégias para o planejamento sucessório, especialmente no que diz respeito à transição de bens e responsabilidades para os filhos e herdeiros, de maneira segura e juridicamente estruturada.

A palestra contou com a presença do presidente da COOPERBOM, Fúlvio, do diretor administrativo, Carlos, e do diretor comercial, Enes, que participaram ativamente das discussões e ressaltaram a relevância do tema para o futuro da cooperativa e de seus cooperados.

A iniciativa reforça o compromisso da COOPERBOM em promover o conhecimento e apoiar seus cooperados no desenvolvimento de práticas que assegurem a continuidade dos negócios familiares com responsabilidade e visão de futuro.

Texto por Bruna Santos (Marketing COOPERBOM)
Foto: Gustavo Vieira

CARO COOPERADO,
INDEPENDENTE DA FORMA DE PAGAMENTO, UTILIZE SEMPRE SUA MATRÍCULA.

DESTA FORMA NOS TORNAMOS MAIS FORTES!

COOPERBOM

somos coop

INVENTÁRIO DE RECURSOS EM FAZENDAS DE PECUÁRIA PARA EMISSÃO DE DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO.

ADILSON DE PAULA ALMEIDA AGUIAR

Zootecnista e Professor

A IMPORTÂNCIA DE FAZER O BÁSICO BEM FEITO:

Nas duas últimas edições, abordamos a necessidade de **executar o básico com excelência** na pecuária. Em maio, focamos no conceito; em junho, trouxemos exemplos práticos. Agora, vamos detalhar o **primeiro passo essencial**: o **inventário de recursos** para um diagnóstico preciso e um planejamento eficaz.

POR QUE INVENTARIAR RECURSOS?

Entre 1991 e 2002, percebi que muitos pecuaristas **não estavam preparados** para receber um consultor. Dados desorganizados ou inexistentes impediam avanços significativos. Por isso, em 2002, desenvolvi um **formulário de inventário** — aprimorado ao longo de 23 anos — que estrutura a coleta de informações críticas para o sucesso da atividade.

PASSO A PASSO PARA PREENCHER O INVENTÁRIO:

1. Dados do Proprietário e Funcionários:

- **Proprietário(a)**: Nome, contato e preferências de comunicação.
- **Equipe**: Funções, tempo de serviço, rotatividade e relação **número de animais/funcionários** (para avaliar eficiência operacional).

2. Características da Propriedade:

- **Localização**: País, estado, município, coordenadas geográficas, altitude e acessos.
- **Uso do Solo**: Área total, áreas de preservação, área útil (agricultura, pecuária etc.).
- **Pastagens**: Área efetivamente empastada (base para cálculo de **capacidade de suporte** e **taxa de lotação**).

3. Clima e Solos:

- **Clima**: Precipitação, evapotranspiração, balanço hí-

drico, temperaturas e umidade relativa.

- **Solos**: Classe, relevo, profundidade, fertilidade e histórico de manejo (correções e adubações).

4. Avaliação em Campo:

- **Pastagens**:

- Identificação de piquetes, métodos de pastoreio, forrageiras predominantes e estado de degradação.

- Infraestrutura: Fontes de água, cochos, sombreamento, cercas e conservação.

- Pragas e plantas daninhas: Identificação e programas de controle.

- **Rebanho**:

- Raça, categorias, condição corporal e comportamento.

- Suplementação: Tipos (volumosos, minerais, concentrados) e estratégias anuais.

- **Benfeitorias**:

- Currais, galpões, moradias, reservatórios de água, máquinas e veículos.

5. Gestão e Mercado:

- **Rebanho**: Pesos médios, consumo de suplementos, medicamentos e calendário sanitário.

- **Mercado**: Cidades de venda, preços de animais e terra, alternativas de renda (arrendamento, florestas etc.).

- **Financiamento**: Fontes de recursos (próprios ou financiados), taxas de juros e prazos.

- **Indicadores**: Índices zootécnicos e econômicos comparados a padrões de referência.

- **Gestão**: Organograma, ferramentas utilizadas (APPs, softwares) e pontos fortes/fracos.

6. Objetivos do Pecuarista:

- Metas, dúvidas e expectativas para o negócio.

A REALIDADE: DADOS NEGLIGENCIADOS:

Em 23 anos aplicando esse formulário em **mais de 400 propriedades**, apenas **três ou quatro pecuaristas** o preencheram completamente. A maioria não registra informações básicas, dificultando o trabalho de consultoria e limitando o potencial da atividade.

Pergunta final: Se um consultor chegasse hoje na sua fazenda, você teria **todos esses dados organizados?** ●

Adilson de Paula Almeida Aguiar
Zootecnista, professor em cursos de pós-graduação nas Faculdades REHAGRO, na Faculdade de Gestão e Inovação (FGI) e nas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU); Consultor Associado da CONSUPEC - Consultoria e Planejamento Pecuário Ltda.

COOPERAÇÃO DE QUALIDADE

MÔNICA MARIA OLIVEIRA PINHO CERQUEIRA
PROFESSORA TITULAR DA ESCOLA DE VETERINÁRIA DA UFMG
PARCEIRA DA CCPR NO PROGRAMA TUDO NOS CONFORMES

CCS ELEVADA DO LEITE: PREJUÍZOS CERTOS PARA A PROPRIEDADE.

Neste mês, descrevemos as consequências da alta CCS do leite para a propriedade leiteira.

A contagem de células somáticas (CCS), um dos parâmetros de qualidade de leite estabelecidos em todo mundo, é um indicador muito importante da saúde de glândula mamária. CCS alta está relacionada à mastite subclínica, uma das principais causas de perdas econômicas para produtores de leite e indústrias de laticínios.

Contagens no leite individual das vacas maiores do que 200.000 cels/mL indicam ocorrência de mastite subclínica, forma inaparente, que não apresenta sintomas e nem alterações visíveis na secreção.

O seu monitoramento é extremamente importante devido aos prejuízos que ela acarreta, relacionados à redução na produção de leite e às alterações de sua qualidade que culminam ainda com perdas de bonificação estabelecidas nos programas de pagamento do leite por qualidade. Entender que a falta de controle da mastite subclínica acarreta grandes perdas econômicas (Figura 1) é fundamental para justificar a implementação de medidas que controlem a doença, prevenindo grandes prejuízos.

Figura 1. Alta CCS do leite e prejuízos.

Para **evitar estes prejuízos**, é fundamental identificar as **causas da elevada CCS do leite**. Precisamos verificar os vários aspectos/falhas que podem contribuir para o aumento da deste indicador e implementar as ações para correção da não conformidade (CCS elevada). É **preciso entender que a mastite subclínica é silenciosa, gera muitos prejuízos e, portanto, precisa ser identificada.**

É muito importante realizar análises de risco por meio de um diagrama de causa e efeito nas visitas técnicas às propriedades (Figura 2). É essencial focar e verificar os seguintes aspectos: **Atitude do dono** (gestão); **Pessoas** (Treinamento de funcionários); **Processos** (Manejo correto de ordenha: pré e pósdipping, secagem dos tetos com papel toalha descartável, CCS individual do leite das vacas, todo mês, no dia da pesagem do leite, segregação de vacas com alta CCS e portadoras de patógenos contagiosos, linha de ordenha); **Equipamento de ordenha** (realizar a manutenção preventiva periódica e garantir limpeza e desinfecção corretas); **Hospedeiro/rebanho:** (manter o rebanho fechado e implantar ações de biosseguridade, garantir a saúde e o bem-estar animal); **Agentes** (identificar os patógenos causadores de mastite subclínica por meio de cultura microbiológica e associar os resultados com os dados de CCS para a tomada de decisões); e **Ambiente** (garantir conforto dos animais e um ambiente limpo).

A mastite é uma doença multifatorial e analisar todos os aspectos relacionados aos riscos é fundamental para evitar que patógenos primários, como, por exemplo, *Streptococcus agalactiae* e *Staphylococcus aureus*, entre outros, se disseminem no rebanho, aumentando significativamente a CCS do leite do tanque e as perdas na produção e na qualidade do leite.

Portanto, ao identificar as causas associadas à elevada CCS, adote um **plano de ação** que priorize principalmente os aspectos descritos na Figura 2 e relacionados à metodologia PPR (**Pessoas, Processos e Resultados)** criada por Cássio Camargos em 2014 (Educapoint).

Isto demanda um esforço de todos para que ocorra redução efetiva da CCS e menos perdas na produção e alterações na qualidade do leite. Estamos falando fundamentalmente de **ATITUDE**!

Fique atento e se ligue! **Só controla quem monitora** e a assistência técnica é essencial para a **obtenção dos melhores resultados**, **o ano todo**!

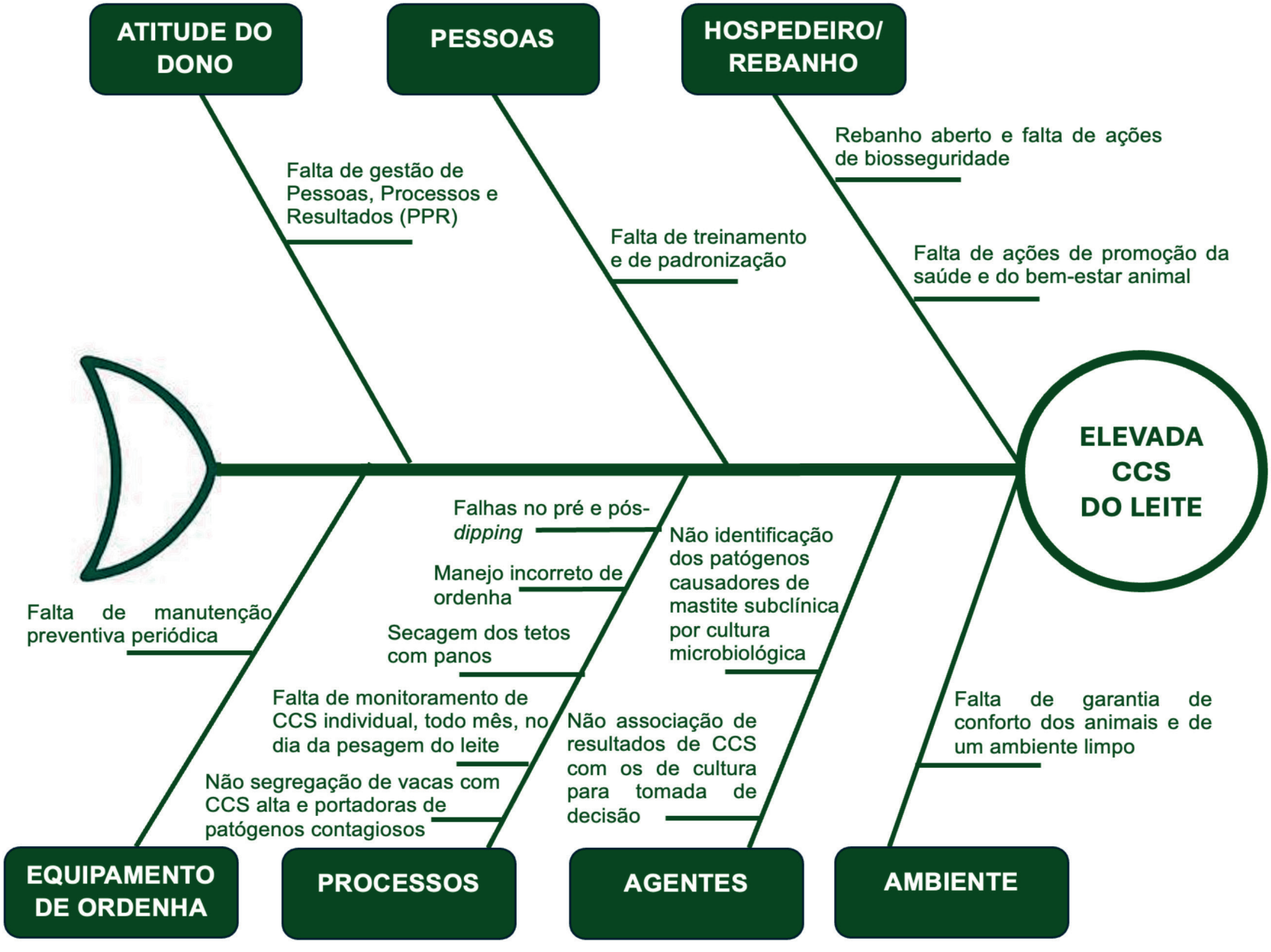


Figura 2. CCS elevada: diagrama de causa e efeito. Adaptado de CCPR

COOPERBOM

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

*PARA RESPONDER, COLOQUE O CELULAR NA POSIÇÃO HORIZONTAL (DEITADO).

| cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

somos coop

10 DE AGOSTO

Dia dos PAIS

COOPERBOM

Palavra pequena que carrega um significado gigante de sentimentos e vivências.

Cuidados com as roupas

Portfólio ideal para os cuidados com as roupas, com Lava-Roupas Pó e Líquido, Amaciantes Tradicionais e Concentrados, Sabão Barra e Tira-Manchas. A solução completa em um só lugar!

A categoria de **Roupas** representa **59%** da cesta de limpeza*.

*Fonte: Share Valor Retail Nielsen - Total Canal - FY2022

Cuidados com a casa

Seu lar limpo, livre de bactérias e perfumado por mais tempo!

Concentrados de limpeza crescem **+10,3%***

Grandes mercados continuam crescendo em volume: **Água Sanitária** **+5,8%*** e **Desinfetante** **+4,3%***

Destaques em Valor: **Multiuso Cremoso** **+32,6%*** em Valor e **Tira Limo** **+17,3%*** em Valor

*Nielsen INA+C&C- FY 23.

LEITE LINA: ENTENDA O QUE É E COMO EVITAR NO SEU REBANHO.

ELIAS ANTÔNIO LOPES

Supervisor Técnico Comercial
COOPERBOM

Quem lida com leite sabe que qualidade é tudo — tanto para garantir um bom preço na venda quanto para manter a confiança dos laticínios. Mas, em algumas situações, o leite pode se mostrar instável no **teste do alizarol**, mesmo sem estar azedo. É o que chamamos de leite instável não ácido, ou simplesmente **LINA**.

Esse tipo de leite traz dor de cabeça para o produtor, já que pode ser rejeitado pela indústria, mesmo que tenha sido bem refrigerado e esteja dentro dos padrões de acidez. Por isso, entender o que causa o LINA e como evitar é essencial para manter a rentabilidade da atividade leiteira.

O QUE É O LEITE LINA?

O leite instável não ácido é aquele que coalha no teste do alizarol, mas não apresenta acidez elevada. Ou seja: ele está "bom" na análise química, mas se comporta como leite azedo no teste de estabilidade. Isso **pode comprometer o uso industrial**, especialmente na fabricação de queijos e outros derivados.

POR QUE ISSO ACONTECE?

Existem vários fatores que podem levar à instabilidade do leite, mesmo quando ele parece estar em boas condições. A maioria deles está ligada à **nutrição, manejo e bem-estar dos animais**.

FATORES DO PRÓPRIO ANIMAL:

A estabilidade do leite começa a ser determinada ainda no animal. Fatores como **a idade, o metabolismo e a genética** influenciam diretamente a composição do leite. A espécie bovina, por exemplo, interfere na proporção de células mamárias secretoras, além de definir as quantidades de gordura, proteína, lactose e minerais no leite — elementos que estão diretamente relacionados à sua estabilidade.

ALIMENTAÇÃO DESEQUILIBRADA:

Um dos principais fatores associados ao surgimento do LINA é o manejo nutricional inadequado. **Dietas desbalanceadas ou longos períodos de jejum** provocam alterações fisiológicas que impactam negativamente a qualidade do leite. A deficiência energética e proteica pode levar à morte celular acelerada no tecido mamário e à modificação do pH sanguíneo, resultando na instabilidade do leite, mesmo com acidez normal.

Além disso, a carência ou excesso de minerais na dieta pode interferir no equilíbrio iônico do leite. A baixa concentração de *alfa-lactoglobulina*, proteína importante na manutenção da estabilidade coloidal do leite, associada à presença desequilibrada de cátions e ânions, pode provocar a precipitação de proteínas durante o teste do álcool.

ESTRESSE TÉRMICO E CONFORTO: ANIMAL:

Outro fator determinante é o estresse térmico. **Variações bruscas na temperatura** ambiente afetam diretamente o comportamento alimentar dos animais. Durante o calor excessivo, por exemplo, as vacas tendem a reduzir o consumo de matéria seca, o que desencadeia um efeito cascata: menor

ingestão, queda na glicemia, diminuição na produção de lactose e, consequentemente, maior risco de instabilidade no leite.

Esse estresse também altera parâmetros fisiológicos como frequência respiratória e cardíaca, além de promover vasodilatação periférica, dificultando o transporte de nutrientes e impactando diretamente na síntese e composição do leite.

FASE DA LACTAÇÃO:

A fase em que a vaca se encontra dentro do ciclo lactacional também influencia a estabilidade do leite. Animais no início ou no final da lactação apresentam mudanças na composição do leite e nos equilíbrios minerais, o que pode aumentar a ocorrência de LINA, mesmo sem infecções ou fermentações envolvidas.

COMO EVITAR O LEITE LINA?

Embora multifatorial, o problema pode ser prevenido com ações simples e eficazes. O uso de animais com melhor genética, associado ao descarte de vacas com histórico de leite instável, já demonstrou bons resultados na redução de casos. Além disso, ajustes no manejo nutricional e na ambiência são fundamentais.

Confira algumas medidas práticas para evitar o surgimento do LINA no rebanho:

- Oferecimento de **dietas balanceadas**, com adequada suplementação mineral e energética;
- Garantia de **acesso à sombra e água de qualidade**, especialmente nos dias mais quentes;
- Proteção contra frio extremo e vento em regiões com clima mais rigoroso;
- Monitoramento das fases de lactação, com atenção especial ao início e ao fim do ciclo;
- Acompanhamento técnico nutricional e zootécnico contínuo.

CONCLUSÃO:

O LINA é um problema que pode passar despercebido até causar prejuízo na entrega do leite. Entender que ele está ligado principalmente à nutrição, conforto e manejo correto é o primeiro passo para resolver. Com atenção ao bem-estar das vacas e alimentação equilibrada, é possível evitar a instabilidade do leite e garantir um produto de qualidade — valorizado pelo laticínio e lucrativo para o produtor.

Elias Antônio Lopes
Supervisor Técnico Comercial COOPERBOM

ALUNOS DO 1ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL VISITAM A MAVERO E A FAZENDA COOPERBOM.

Os princípios cooperativistas são os valores fundamentais que orientam o funcionamento das cooperativas no mundo todo. Estes fundamentos têm um papel essencial no fortalecimento do cooperativismo e no impacto positivo das cooperativas na sociedade.

A COOPERBOM preza muito por estes princípios, e entre eles estão:

- EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO:

A cooperativa investe continuamente na capacitação de seus cooperados, dirigentes, colaboradores e também da comunidade. Esse princípio valoriza o acesso ao conhecimento como ferramenta essencial para o fortalecimento do cooperativismo e para a construção de uma sociedade mais consciente e participativa.

- PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE:

Além do aspecto econômico, o cooperativismo tem um forte compromisso social. Isso significa agir ativamente para melhorar o bem-estar das comunidades onde está inserido, por meio de iniciativas sustentáveis, sociais, ambientais e culturais. A cooperação vai além dos negócios — é uma forma de transformar realidades.

No dia 02/07 a COOPERBOM recebeu a visita dos alunos da turma do 1º Ano da Escola Municipal Coronel Praxedes.

O interesse em conhecer a cooperativa surgiu a partir das atividades iniciadas pela professora Mércia na sala de aula, ao desenvolver o tema: Agronegócio.

Por meio de atividades interativas e educativas, os pequenos aprenderam sobre o funcionamento do cooperativismo, a importância da produção sustentável e o valor do trabalho coletivo.

As crianças tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da Fazenda COOPERBOM. Visitaram a criação de novilhas e bezerreiro. Além dos animais, conheceram a usina fotovoltaica, que gera energia para suprir parte das necessidades da Cooperativa.

Para entender melhor sobre a industrialização do leite, os alunos conheceram a Indústria de Laticínios Mavero, que também faz parte da COOPERBOM. As crianças puderam entender sobre a importância da higienização das mãos para produção de alimentos, e acontecer como funciona a produção de queijos e conhecer os produtos Mavero.

A iniciativa reforça o papel social da cooperativa, que vai além da atividade econômica e investe na formação de futuras gerações conscientes e engajadas com o desenvolvimento local e fortalece a prosperidade da COOPERBOM.

Amanda R. Eleutério
Analista de Relacionamento Corporativo

LINHA COOPERBOM e COOPERFÓS

QUALIDADE & RESULTADO

IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

COOPERBOM

| cooperbom.coop

www.cooperbom.com.br

SUCESSÃO FAMILIAR RURAL: PLANEJAMENTO PARA FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO.

GERALDO GONÇALVES

Advogado, Mestre em Direito Empresarial

Você já se reuniu com seus filhos e tratou deste assunto? A sucessão familiar rural é tão ou mais desafiadora que a sucessão numa empresa familiar urbana. Entretanto, nem todos os filhos estão dispostos a continuar o negócio que o pai levou anos para construir.

Profissionalizar a sucessão no agro não é um desafio apenas para o fundador, mas toda família do agro. Afinal, a fazenda não precisa morrer com o dono.

Se você é produtor rural ou faz parte da família do agro, você está no lugar certo. Fique até o final e vamos passar informações úteis sobre profissionalização da sucessão no agro.

Nem todos os filhos estão dispostos a continuar o negócio e muitas das vezes a morte do dono acaba acarretando a venda da fazenda ou arrendamento das terras. A verdade é que essa dificuldade de sucessão está presente não apenas no agro, mas nas empresas familiares em geral. Aliás, a falta de profissionalização da sucessão é causa de fechamento de 75% dos negócios familiares. Isso mesmo: somente 25% dos negócios sobrevivem à morte do seu fundador.

O QUE É E POR QUE EU DEVO PROFISSIONALIZAR A SUCESSÃO FAMILIAR RURAL?

Planejamento sucessório é a maneira pela qual você define como será feita a sucessão hereditária, definindo a partilha dos bens entre os herdeiros ou até mesmo com não herdeiros. O mais importante: poderá escolher entre os seus sucessores qual deles ficará à frente dos negócios. A sucessão familiar rural, portanto, é a sucessão de famílias do agronegócio.

Pense comigo: O planejamento sucessório permitirá que você defina tudo durante a vida, deixando tudo resolvido para depois da sua morte. Ou seja, fazendo tudo em vida, nem sequer será preciso fazer o inventário.

Mas fique atento. O planejamento deve ser feito enquanto o fundador estiver em condições físicas e mentais para definir tudo da forma que melhor lhe convier.

Não fazer o planejamento sucessório durante a vida, deixará para que os herdeiros resolvam tudo durante o processo de inventário. Isso poderá ser fonte de conflitos.

Muita atenção nisso. Você sabe que herança sempre foi motivo de desavença. No mais, nem sempre os herdeiros têm condições de pagar o imposto de herança. É bom lembrar: nem todo filho está apto a assumir a posição antes ocupada pelo pai. Se nada for feito, é bem provável que a fazenda morra junto com o dono.

O mais importante é que a lei permite que você deixe as coisas legalmente organizadas e tudo ficará mais fácil para seus sucessores. Você poderá escolher até quem entre seus herdeiros irá administrar a fazenda.

Veja que não estou falando de herdeiros. Estou falando de sucessor. Todos os seus filhos são herdeiros, mas nem todos terão talento e interesse para suceder você.

O planejamento sucessório compreende a utilização de importantes ferramentas jurídicas para profissionalizar a família e também o patrimônio. Como a Holding patrimonial:

A holding familiar ajudará no planejamento sucessório porque criará condições para que se faça a sucessão não mais sobre o patrimônio, mas sobre as cotas ou ações

de uma empresa.

Mas não é só isso: o mais importante é que a holding familiar funciona como forma de economia tributária. O patrimônio não será tributado. Isso porque a tributação será sobre as cotas ou ações da empresa.

Lembre-se disso: todo o patrimônio será transferido para a holding em integralização de capital social.

Assim, o imposto de herança (ITCD) incidirá sobre o valor das cotas ou ações e não sobre a fazenda. A verdade é que todo mundo sabe que o capital social de uma empresa dificilmente coincide com o valor do patrimônio existente. Aqui está uma boa razão de economia tributária.

Mas, não é só isso. O Código Civil Brasileiro permite que você crie cláusula de incomunicabilidade, impenhorabilidade e inalienabilidade sobre o patrimônio. Ou seja, aqui está a blindagem patrimonial!

Olha que interessante: você e seu cônjuge continuarão no comando do patrimônio enquanto um ou outro estiver vivo.

CONCLUSÃO:

O planejamento da sucessão familiar rural é o caminho para profissionalizar a sucessão no agro, pois a fazenda não precisa morrer junto com o dono.

Só você conhece seus herdeiros. Portanto, pense comigo: eles terão condições de conduzir o negócio? Eles farão uma sucessão ordeira? Será que eles irão preservar e fazer crescer a fazenda que você conquistou? Ou seguirão o caminhão da maioria dos herdeiros, vendendo tudo que o pai deixar? Pois é, esse é o questionamento.

A opção pelo planejamento sucessório mantém o comando de tudo nas mãos do fundador, esta não é uma preocupação. A holding patrimonial familiar terá cláusula de administrador não sócio, cargo vitalício que será ocupado pelo fundador até ele decidir passar o bastão.

Assim, é possível trazer tranquilidade para os herdeiros, reduzir conflitos familiares, pagar menos impostos e ainda blindar o patrimônio da família.

Entre em contato pelo whatsapp (31) 98758-0463 e faça um diagnóstico gratuito para Construir um legado familiar sólido e duradouro!

Geraldo Gonçalves de Oliveira e Alves
Sócio - Fundador/ CEO
Advogado, Mestre em Direito Empresarial há mais de 20 anos pela Faculdade Milton Campos. Autor do livro "A Sociedade Holding" (2006) e "Holding e Governança Familiar" (2023). Escreveu e publicou diversos artigos jurídicos sobre Direito Empresarial. Conselheiro de Administração pela Fundação Dom Cabral; Experiência na implantação de regras de compliance; Especialista em Governança Familiar; Protocolo Familiar; Vasta experiência em holding e sociedade anônima; empresa familiar, transformação, cisão e incorporação. Palestrante e Consultor nas áreas de Governança familiar e proteção patrimonial.

DE PAI PARA FILHA: O LEGADO QUE FLORESCE NO CAMPO.

ANA LÚCIA DA SILVA MALTA

Engenheira Química e Produtora de Leite

Agosto é mês de homenagear os Pais, aqueles que, com mãos calejadas e coração gigante, muitas vezes foram os primeiros a nos apresentar a vida no campo. **No agro, a figura paterna vai além da relação afetiva**: ela é símbolo de **ensino, disciplina, exemplo e amor à terra**. Muitos Pais rurais foram os **primeiros professores de suas filhas, mesmo sem saber**. Ensinaram com gestos, com rotina, com responsabilidade. **Ensinaram pelo exemplo silencioso**, pela forma como respeitavam os animais, cuidavam do solo e se comprometiam com cada litro de leite ou cada saca colhida.

O que antes era passado de Pai para filho hoje se transforma e com ainda mais potência: o legado também é herdado por filhas. Mulheres que cresceram no campo ou que voltaram para ele, que **ouviram conselhos à beira do curral**, que **aprenderam a ler sinais da natureza no olhar do Pai**...

E é justamente aí que a sucessão começa. Não no momento em que se assina um documento ou se transfere uma fazenda, **mas sim quando se planta amor na próxima geração.** Quando um Pai ensina com o exemplo e inspira com atitudes. Quando ele mostra que **o campo é,**

antes de tudo, um lugar de vida e propósito.

Segundo dados do **Censo Agropecuário do IBGE (2017)**, as mulheres já representam cerca de **19% das pessoas responsáveis pelos estabelecimentos rurais no Brasil**. Em **Minas Gerais**, esse número é ainda mais expressivo: **quase 22% dos estabelecimentos estão sob liderança feminina**. Em segmentos como a pecuária leiteira, essa participação vem crescendo com ainda mais intensidade, puxada por mulheres que estudam, se capacitam, gerenciam, planejam e inovam muitas vezes em conjunto com seus Pais, em um processo moderno e afetuoso de sucessão familiar.

Mas a transição de gerações no agro exige mais do que boa vontade. Ela exige preparo técnico, diálogo constante e, principalmente, reconhecimento de que a gestão rural precisa evoluir junto com o mundo. Quando o Pai entende que **o amor à terra, o olhar para o bem-estar animal, a habilidade com planilhas ou a visão de mercado da filha são ativos valiosos, o campo se transforma e ganha futuro.**

Os Pais são peças-chave: ao apoiarem suas filhas a ocuparem cargos de decisão, se capacitarem, e atuarem em pé de igualdade, contribuem não só para a equidade de gênero, mas para a sustentabilidade e longevidade do negócio rural.

Ao mesmo tempo, o **vínculo emocional com a figura paterna segue vivo**. Muitas mulheres relatam que os **aprendizados mais valiosos não vieram de livros ou cursos, mas da convivência com seus Pais na rotina do campo**. É nesse espaço, entre a **memória e a prática**, que nasce um **novo jeito de fazer agro**.

Hoje, falamos de produtividade com base em dados, eficiência alimentar, gestão de indicadores zootécnicos e financeiros, qualidade do leite com bonificações técnicas, e até de bem-estar animal como diferencial competitivo. E as **mulheres estão presentes em cada uma dessas pautas, trazendo um olhar integrador e de longo prazo.**

Neste mês dos Pais, celebrar esses homens é também reconhecer a força silenciosa que moldou tantas líderes do agro. É agradecer àqueles que acreditaram em suas filhas, que dividiram espaço no curral, no campo, que confiaram nas mãos femininas para seguir o trabalho. É também reforçar, ainda que de forma sutil, **a urgência de planejar a sucessão no campo com equidade, com escuta e com visão de longo prazo.**

E entre tantos nomes, histórias e trajetórias, vale lembrar: **toda aquela mulher que hoje ocupa seu espaço no agro, carrega em si um pouco da história do Pai**. **Um ensinamento, um conselho, uma lembrança.** E esse elo, mesmo invisível, segue sendo um dos combustíveis mais bonitos e transformadores da nossa produção rural.

Neste 10 de agosto, Dia dos Pais, que a nossa gratidão se transforme em reconhecimento. **Parabéns a todos os Pais que, com coragem, amor e sabedoria, plantam valores e colhem futuros no campo.**

Que mais famílias possam viver essa conexão entre gerações. Que o campo continue sendo esse elo poderoso entre passado, presente e futuro. E que nunca nos esqueçamos**: o agro não começa com a técnica. Começa com amor. Com raízes. Com Pais como o meu, como o seu.**

por Ana Lúcia da Silva Malta, Engenheira Química, pós-graduada em Engenharia e Gestão Industrial, Produtora de Leite e influenciadora digital do agro (Instagram: @anasilvamalta).

COOPERBOM E MAVERO MARCAM PRESENÇA NA 3ª FESTA DO POLVILHO NO MATO SECO.

No dia 28 de junho, foi realizada com grande sucesso a 3ª edição da Festa do Polvilho na comunidade do Mato Seco, evento que já se consolida como uma tradição local. A COOPERBOM e a Mavero estiveram presentes mais uma vez, levando ao público uma exposição dos seus produtos e destacando a qualidade que é referência na região.

A celebração reuniu moradores e visitantes em um ambiente de alegria, valorização da cultura e fortalecimento dos laços comunitários. O evento contou com uma programação diversificada, incluindo apresentações das crianças da Escola Municipal Virgílio Antônio da Silva, que encantaram o público com suas performances.

A culinária típica foi um dos grandes destaques da festa, com pratos preparados à base de polvilho que proporcionaram uma verdadeira experiência gastronômica, com direito a degustações que agradaram a todos os paladares.

Mais do que um momento de lazer, a festa reafirma a importância de preservar as tradições locais e de promover a integração entre os moradores. Para a COOPERBOM e a Mavero, participar desse tipo de iniciativa é reafirmar o compromisso com a cultura regional, a valorização da agricultura familiar e o fortalecimento da identidade comunitária.

Texto por Bruna Santos (Marketing COOPERBOM)
Foto: Gabriel Vargas

COOPERBOM

PROMOÇÃO

BOTAS, BOTINAS, CHAPÉUS E CINTOS

AGROVETERINÁRIA COOPERBOM

CONDIÇÕES ESPECIAIS	
R$ 100,00 À R$ 200,00	3X
R$ 200,00 À R$ 400,00	4X
R$ 400,00 À R$ 800,00	5X
ACIMA DE R$ 800,00	6X

7% DE DESCONTO **À VISTA**

Imagems meramente Ilustrativas.

Ofertas válidas de 01/07 até 30/09/25 ou enquanto durarem os estoques.

“TARIFAÇO E TRIBUTAÇO” PREOCUPAM O AGRONEGÓCIO.

DAVID FRAGOSO

Editor Executivo

O tarifaço sobre as exportações brasileiras para os EUA imposto pelo governo Trump e o tributaço com o aumento do IOF que encarece o financiamento agropecuário trazem sérias preocupações ao agronegócio.

Tanto o tarifaço de Trump quanto o tributaço de Haddad têm por objetivo comum aumentar a arrecadação fiscal para reduzir o déficit das contas públicas internas dos EUA e do Brasil, respectivamente.

Atualmente, os principais produtos rurais brasileiros exportados para os EUA são proteínas animais, celulose proveniente de florestas plantadas, café, sucos concentrados de frutas, produtos sucroalcooleiros (açúcar e álcool).

No caso dos EUA, o objetivo da política *“Make America Great Again”* (em português: “Tornar a América Grande Novamente”) visa ser mais vantajoso produzir naquele próprio país do que importar produtos. Neste caso, o setor rural brasileiro compete diretamente com o movimento “Fazenda aqui, floresta lá!” criado por organizações do agronegócio norte-americano para concorrer com o agro brasileiro.

Com fortes discursos que acusam a agropecuária brasileira de ser uma das responsáveis pelas mudanças climáticas, o movimento financia vários ambientalistas de grife (artistas, blogs e ativistas) para criminalizar o agronegócio brasileiro. Na realidade, são pretextos para cobrar maiores taxas e proteger o produtor rural norte-americano.

Importante destacar que o movimento “Fazenda aqui, floresta lá!” foi grande apoiador para a eleição do presidente Trump, considerando que na geopolítica da exportação de alimentos, o Brasil subiu de posto e passou a concorrer diretamente com os EUA. Até o início da década de 1970, o Brasil e outros países, recebiam toneladas de leite em pó e carne enlatada como ajuda alimentar dos EUA. Mas, em troca, tinham que se alinhar às políticas internacionais norte-americanas.

Graças à modernização da agropecuária praticada no cerrado, a partir dos anos 2000, o Brasil passou a exportar alimentos para mais de cem países sem exigir qualquer contrapartida diplomática.

Por ser um grande produtor rural para a segurança alimentar mundial, os EUA, assim como também ocorre no Brasil, estão enfrentando sérias questões com a venda de propriedades rurais para estrangeiros. Para conscientizar os estadunidenses sobre o crescente número de propriedades rurais em nome de estrangeiros, o governo Trump tornou público o site “Compras de Terras Agrícolas Estrangeiras” que indica quais países possuem terras nos Estados Unidos.

No caso brasileiro, segundo o Incra, o Brasil possui hoje um total de 6,5 milhões de hectares de terras registradas em nome de estrangeiros, tanto pessoas físicas quanto jurídicas.

A preocupação é que, com o aumento da taxa do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), as transações que financiam a produção agropecuária brasileira possam desestimular o produtor rural a ponto de ele ficar disposto a vender a propriedade e passar a viver de aplicações financeiras.

O dinheiro que é caro no Brasil, é barato para investidores estrangeiros, o que pode favorecer a aquisição de empreendimentos rurais.

A exemplo da política de taxas sobre importações praticada por Trump, o Brasil já praticou tarifaço de 60% sobre produtos importados caso houvesse similares produzidos no país. Conhecida como Tarifa Alves Branco, o sistema de alíquotas abrangia mais de três mil itens importados. Isso ocorreu durante o período monárquico brasileiro em 1844.

O fim dessa história ainda é incerto, a não ser as preocupações.

David Fragoso.
Editor Executivo e Designer Gráfico.
Piloto Profissional de Drone Agrícola/RPAS (CAAR/CPAR), registrado no MAPA, ANAC e DECEA.
Proprietário da Zagros Drone’s Services.
Cofundador e membro do movimento Drone LANT, em Belo Horizonte.

ANUNCIE NA REVISTA COOPERBOM EM CAMPO

COOPERBOM

| cooperbom.coop
www.cooperbom.com.br

ENTRE EM CONTATO CONOSCO E SAIBA MAIS!
(37) 3521-3020

NOVOS ASSOCIADOS MÊS DE JULHO:

13 associados

- Antônio Amador Messias;
- Bruno Ítalo Silva;
- Edmundo José Mesquita;
- Elaine Maria Silva Malta;
- Elisabeth Maria de Araújo;
- Ewerton Lucas da Rocha;
- Fabrício Libério Araújo;
- Igor de Oliveira Barata Diniz;
- Juliano Carlos Soares;
- Levi Arquineu da Silva;
- Luciano Magela da Costa;
- Samuel Mateus Guimarães Cardoso;
- Silvânia Maria Carvalho de Araújo.

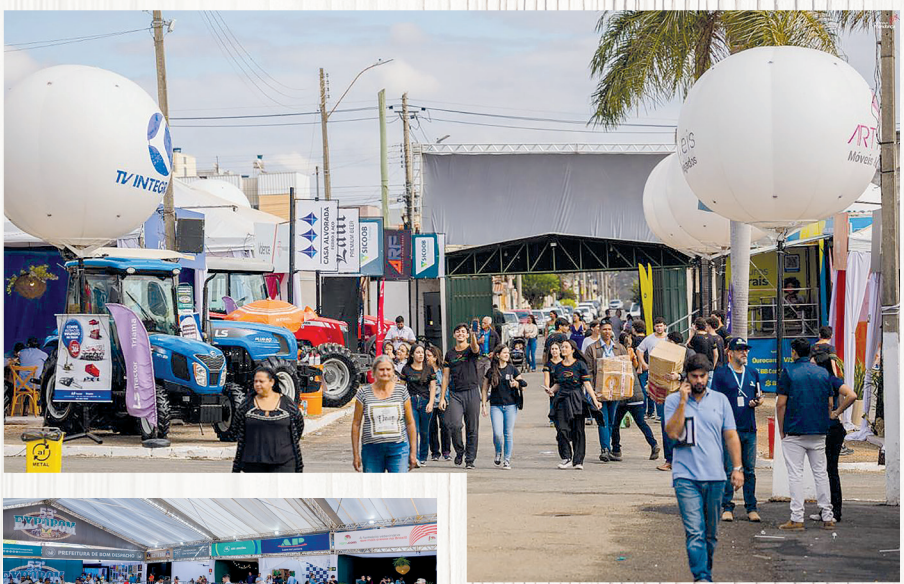
LEITE ENTREGUE NA COOPERBOM

PERÍODO:	VOLUME (em litros):
Junho/2024	3.272.611
Julho/2024	3.376.525
Agosto/2024	3.344.655
Setembro/2024	3.368.799
Outubro/2024	3.627.506
Novembro/2024	3.501.651
Dezembro/2024	3.496.829
Janeiro/2025	3.413.933
Fevereiro/2025	3.065.541
Março/2025	3.375.453
Abril/2025	3.327.591
Maio/2025	3.515.753
Junho/2025	3.427.615

*Leite recebido em Bom Despacho e Estrela do Indaiá.

MILHÕES EM NEGÓCIOS E PÚBLICO RECORDE:

EXPOBOM 2025 É DESTAQUE EM MG



A **53ª Expobom**, realizada de 09 a 12 de julho de 2025 em Bom Despacho-MG, foi um sucesso absoluto, movimentando milhões em negócios. O evento atraiu mais de 20 mil visitantes e contou com 50 empresas expositoras e 220 animais em exposição. A programação incluiu rodadas de negócios, cursos, palestras, concursos, julgamentos de raças, provas equestres, shows regionais e encontros institucionais. A feira consolidou-se como um grande impulsionador do agronegócio local, promovendo desenvolvimento econômico, integração e inovação.

sindicatoruralbd www.sindicatoruralbd.com.br
(37) 3521-2622 | (37) 98823-7961
Rua Dr. Cisalpino Marques Gontijo, 335 - B. São José

NESTE DIA DOS PAIS, CELEBRAMOS AQUELES QUE **ENSINAM, CUIDAM E CONSTROEM** O FUTURO COM DEDICAÇÃO E AMOR.

ASSIM COMO NO **COOPERATIVISMO,** SER PAI É SOBRE *fraternidade, cooperação e caminhar lado a lado.*

Feliz Dia dos

PAIS

Minha cooperativa FINANCEIRA DO CORAÇÃO SICOOB

SICOOB Credibom